

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 25000 por trimestre para capital e 35000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.—Typ. e redacção Rua BELLA.

O TELEPHONE

7 de Dezembro
A Secca.

As noticias que nos chegam do centro da provincia com relação ao inverno são as mais desanimadoras possiveis.

Pelo que nos dizem pessoas cri- teriosas ali residentes e pelo que presenciamos nesta capital, sem sermos cassandras de sonhadas calamidades, podemos dizer que a secca com todo o seu cortejo de horrores bate-nos á porta e que seus cruéis effeitos já se fazem tristemente sentir em quase toda a provincia.

A mortandade do gado é espantosa em muitos municipios, devida a falta de pastagens e de aguadas.

Ha fazendeiros que ja contam o prejuizo por milhares de cabeças e outros, menos abastados, já perderam todo o seu possuido.

Em algumas localidades a agua para supprimento da população já é conduzida de lugares longinuos, cerca de uma legoa de distancia dos centros populosos.

O povo, espavorido ante a tetrica imagem da fome e da nudez, começa a abandonar os seus lares e já povoam as estradas, requeimadas pelas ardentias de um sol abrasador, envoltos nas ondas de um pó suffocante, esses tristes prestitos emigratorios, emblemas da dor e da miseria.

Reina por toda parte a desolação e é voz geral que se não chover até o fim deste mez—tudo estará perdido!

E' tempo de erguer a imprensa a sua potente voz em prol dos que soffrem.

Nós que vivemos identificados com o povo, que nos alegramos com os seus prazeres e que choramos com as suas lagrimas—solta- mos o grito de alarma, grito angustioso que devo ferir os ouvidos dos que nos governar, e que têm o dever sagrado de volar por nossa sorte.

O Piahy nas suas actuaes circumstancias está a carecer dos

cuidados e atenções dos altos poderes do Estado,

Reclamamos, pois, em nome do povo esses cuidados e atenções, certo de que cumprimos d'estarte o nosso dever.

PARTE LITTERARIA

Liberdade

(Ao dr. Anísio d'Abreu)

.....O corvo—tyrannia—
Deslumbra-se do Bem a tremula ardentia...
.....a escravidão do trafico é o fructo
De um crime degradante e o sortido pro-
ducto.

Anísio d'Abreu

Findou a raça proscripta
E' livre inteiro o paiz,
A nação civilisada
Remiu um povo infeliz!
Ja no imperio do Cruzeiro,—
Entre todos o primeiro,—
Não negreja a escravidão!
E o grito de liberdade,
União, fraternidade
Retumba pela amplitude.

Fugio o genio das trevas
Ante o enviado da luz,
Que na frente aureolada
Traz a flamma que seduz!
História a bandeira branca,
E a patria, sorriso franca,
Vê n'esse archanjo do Bem
A remissão do peccado,
Que fóra de paes herdado,
De avós herança também.

Foi no mez que a natureza
E' toda gala e natiz,
E' toda flores, perfumes,
E cantos primavera;
Mez a Virgem consagrado
Que do Throno Immaculado
Ouve as preces dos mortaes;
Que para a raça inditosa
Uma aurora jubilosa
Raizou em ceos festivaes!

Um concerto de harmonia
Se escuta do norte ao sul!
Hosanna! murmura a terra
Para o firmamento azul.
Das espheras deslumbradas,
Nos ares equilibradas,
Um canto de hosanna vem!
Os anjos, vibrando em côro
As harpas de fino ouro,
Hosanna entoam também!

E' de hosanna o canto unico
Que rebôa na amplitude,
Desde o palacio a chupana,
Desde a cidade ao sertão!
Tudo exulta de alegria,
Vendo o corvo—tyrannia
Bater as azas, voar!
E á luz de brilhante aurora
D'um passado que desloura,
O Brasil se libertar.

Para traz, sombra sangrenta,
Que faz gemidos ouvir!
Deixa passar o gigante
Que tem por nome—porvir!—
Traz na mão um livro muenso,
Que a chama de um fogo intenso
Deixa ler o que contém;
Brilha um nome soberano!...
E' de mulher!... não me engano!...
Isabel! Anjo do Bem!...

Filha de Pedro Segundo,
Neta de heroe, lhas herdou
Toda a nobresa do sangue,
Do sceptro o brilho augmentou!
Na lei do treze de maio
Do sol cingio mais um raio
Ao diadema imperial!
Das principesas, a primeira,

Essa Augusta brasileira
Tornou seu nome immortál!

Oh! vinde nações da Europa,
Vinde vradar o Brazil,
Que quer-lhe duas algemas
De longa prisa servil!
Vinde ver a negra raça
Ja não fustada, nem lassa,
Mas alegre e triumphal,
Marchando para o futuro,
Que deixou de ser esuro
Da liberdade ao final!

Os cantos da Marselhesa
Faz pulsar os corações,
Quando a bella e livre França
Quer-lhe pelos grilhões.
O hymno da liberdade
Dos labios da Divinidade
Nos trouxe as brisas dos Céos!
E' luz de pharol bendito,
Vem das plagas do infinito!
Liberdade!... Vem de Deus!

Findou a raça proscripta,
E' livre inteiro o paiz!
A nação civilisada
Remiu um povo infeliz!
Ja no imperio do Cruzeiro
Entre todos o primeiro—
Não negreja a escravidão!
E o grito de liberdade,
União, fraternidade
Ja não é uma illusão!

Parnahyba 20 de agosto de 1888.

LUÍZA AMÉLIA.

CAMPO NEUTRO

CAMARA DOS DEPUTADOS.

O discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 7 do mez passado pelo sr. dr. Coelho de Resende, obriga-me a vir a imprensa fazer uma rectificação.

O illustre deputado pelo 2º districto d'esta provincia contestou um aparte dado por meu cunhado e amigo dr. João Henrique, aparte em que s. exc. diz que os orçamentos municipaes feitos este anno pela assemblea provincial são uma reprodução do que se fez em 1886.

E' exacto o que disse o sr. dr. João Henrique; o engano está justamente na contestação do sr. dr. Resende, como passo a explicar.

Antes, porém, de começar essa explicação, é preciso dizer que as camaras d'esta provincia são fabricas de electores. Os empregados, em geral, só servem durante o tempo necessario para que possam provar realta, sendo logo depois substituidos por outros, que por sua vez qualifica-se na primeira oportunidade.

Antes os partidos procurão sempre tratar dos seus interesses fazendo o maior numero de electores e prejudicando os seus adversarios.

Não sei se com fim eleitoral os orçamentos municipaes feitos pela assemblea passada, publicados sob n.º 1158 e em 29 de Outubro de 1886 dão aos empregados das camaras de Piracuruca, Batalha, Regeneração, Pedro 2º, Jacós, Jeronima, Valença, Humildes e União, compostas em sua materia de conservadores ordenados pelo menos de 200.000 annuaes e direito a aposentadoria; ao passo que aos das de Picos, Barras, Manga, Livramento, Amaração e Peripery, compostas de liberaes, apenas mar- cao ou pequena gratificação, que não dá direito a aposentação, nem a serem electores ou então ordenados, que não permitem a esses empregados a prova da renda legal para serem alistados.

O facto é que tanto convertendo o ordenado em gratificação, como diminuindo-o, chega-se ao resultado desejado: impedir a qualificação de electores adversarios.

Agora pergunto: não foi isso mesmo o que fez a assemblea este anno?
Foi e esse facto não pôde ser contesta- do.

Assim pois, no orçament e actualmen- te em vigor não houve a modificação do que fez a assemblea em 1886, e, portanto, o sr. dr. João Henrique, ao fazer as informações dadas, affirmou um facto verdadeiro.

Se, porém, procedendo os depu- tados do mesmo partido foi o facto pu- tado por espirito de partido, não sei, mas como também ignoro se foi ou não esse o motivo dos orçamentos era exequ- ção.

O que sei e que nos orçamentos de 1886 de que a nota fundamental de só serem demandados ou convertidos em gratificação os ordenados dos empregados de camaras liberaes, assim como nos feitos este anno só se dá isso com os das camaras conservadoras.

Uma ou outra excepção, que se en- contra n'esses le.ºs, foi naturalmente feita com o proposito de não tornar pre- sente a intenção, que pôde ser a sua recti- ficção.

E, portanto, repito, uma verdade que os orçamentos de 1886 são eguaes aos feitos na sessão desta anno pela assem- bléa provincial.

Mandando publicar ha pouco esses orçamentos, não convendo, como ainda estou, de que nella não de inconstitucio- naes, uma hypothese em que podia os suspender.

Acito a discussão d'esta questão: tenho consciencia dos meus actos e posso defendel-os.

Só não discuto d'este já essa materia porque o sr. dr. Coelho de Resende foi o primeiro a declarar que os orçamentos não são inconstitucionaes e que, por isso, procedi bem mandando que fossem pu- blicados.

Como presidente d'esta provincia ten- nho procurado cumprir sempre os meus deveres de modo a corresponder a con- fiança em mim depositada pelo governo imperial.

Embora tenha de desagradar mesmo ao meu partido, continuo firme n'esse pro- pósito e espero que não seré, como nun- ca fui e nem sou, *bullas carvalho* de pessoa alguma.

Um *phosphoro*, que responde pelo nome de Balthes Carvalho quando estava o Sr. Dr. Resende, deu alguns apartes grosseiros, inconvenientes e offensivos. Atirando-me a irritação constante em que pela physica e forçada a viver esse pobre moço, despreso-os.

Não podendo, pois, tomar ao serio o Sr. deputado pelo 2º districto da côrte, espero que algum homem capaz provo- que-me sobre qualquer um dos meus actos para discutil-os.

Finalmente, perdido o Sr. Balthes Car-valho: S. Ex., cotado, é *lío arrelido* que pensa poder o presidente negar sanção a orçamentos municipaes.

Theresina, 7 de dezembro de 1888.

RAYMUNDO JOSÉ VIEIRA DA SILVA.

PARLAMENTO.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 7 DE NOVEMBRO DE 1888

O Sr. Coelho de Resende:—Sr. presidente, V. Ex. e a casa são testemunhas de que, quando no dia 3 de Julho do corrente anno, tomei a palavra no presente sessão e tive de discutir diversos assumptos relativos a publica administração, occupei-me, no final do meu discurso, com a administração do Exm. Sr. Dr. Viveiros de Castro, então presidente de minha provincia, a qual pareceu-me, como ainda parece-me ter sido fatal ao partido conserva- dor do Piahy.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não apoiado.

O Sr. Coelho de Resende:—Nes- sa parte do meu discurso, Sr. pre- sidente, eu fui sempre interrompi- do com repetidos apartes dos dou- tados collegas, deputados por a- quella provincia; e apesar da ma- gna de que me achava possuido diante da talha raza que aquelle administrador fizera nos funcio- narios pertencentes ao 2º districto do Piahy, que tinham permaneci- do fiéis á minha politica e a mi- nha pessoa; apesar de ver espha- celado, profundamente scindido, um partido heroeico e generoso, qu- durante o septenario liberal tinha se battido com o maior denodo com o adversario...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Sem- pre.

O Sr. Coelho de Resende:... e que sempre tinha, sob a minha fragil inspecção, marchado perfeita- mente disciplinado, eu, Sr. pre- sidente, guardei a devida deferen- cia não só para com aquelles que tinham suggerido no espirito do joven administrador a direcção que elle havia dado á sua gestão na provincia, como até mesmo pa- ra com os autores, para com os centristas, para com aquelles indi- viduos, enfim, que alli arrogaram- se a direcção suprema da politica conservadora.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Em companhia de V. Ex., que ta- bem fez parte disso.

O Sr. Coelho de Resende:—Então eu já me achava eliminado do parti- do, como continuo a estar, pelos amigos de V. Ex.

Apesar disto o nobre deputado pelo 3º districto da minha provin- cia, dias depois, veio á tribuna responder ao meu discurso, e di- zendo-se summamente offendido na sua pessoa e na dos seus amigos, com certo ar de soberberia, não só procurou amesquinhar a parte do meu discurso que se referia ao elemento servil, como falou de modo tal que se eu tivesse de dar-lhe resposta incontinenti, eternizaria, talvez, as discussões pessoais que na provincia se tinham estabeleci- do entre mim, S. Ex. e os seus amigos.

O Sr. Coelho Rodrigues:—O que era um pouco inconveniente para ambas as partes.

O Sr. Coelho de Resende:—Com- quanto então desejasse dar respos- ta cabal á S. Ex., deixei de fazel-o, cedendo a considerações da maior importancia que me foram feitas por um alto personarem po- litico, a quem devo respeito e acatamento.

Nestas condições guardei até hoje o mais completo silencio; mas o discurso do nobre deputado pelo 2º districto de minha provincia, proferido na sessão de ante-hon- tem, demoveu-me do meu propo- sito, e eu, bem a contra gosto, for- çado pelo dever, afim de que o meu silencio não seja traduzido por e-bardia ou tenha outra inter- pretação desairosa, vou offerecer contrariedade ao libello accusato- rio de S. Ex....

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não poíado.

O Sr. Coelho de Rezende... aproveitou a largueza do debate para esta vez responder também ao nobre deputado pelo 3.º districto, sobre alguns pontos do seu mencionado discurso, reeditado em parte pelo meu contendor.

E' verdade que S. Ex. está ausente, e não parece de cavalheiro responder ao discurso de uma pessoa que ausente se acha; mas não tenho escrúpulo em fazê-lo, porque a ausência de S. Ex. não é sensível, desde que tem na pessoa do meu illustre amigo, deputado pelo 1.º districto, o melhor dos advogados, o mais extenso dos defensores, que sempre zelou com o maior esmero não só a sua reputação e altos merecimentos, como até ao que mesmo a direcção de toda a sua vida publica e particular, segundo deprehendi de uma conta ou inventário que S. Ex. exhibiu relativamente á fortuna de seu estremeado amigo.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Foi para lhe pedir que não tratasse mais daquella questão com o nobre deputado, receando que houvesse conflicto entre os dois. Esta é unicamente a razão.

O Sr. Coelho de Rezende:—Eu considero a V. Ex. e o Sr. Dr. Jayme Rosa como dois corpos movidos por um só espirito, como possuídos e dominados pelo mesmo sentimento.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não é tanto assim.

O Sr. Coelho de Rezende:—E' tal a irmanação que existe entre V. Ex. e aquelle Sr. deputado, que até imagino que um participa, com a mesma intensidade, como os irmãos siamezes, dos mesmos gozos e das mesmas maguas do outro.

O Sr. Coelho Rodrigues:—E' uma illusão de apreciação.

O Sr. Coelho de Rezende:—Pelo menos os factos têm demonstrado a alta distincção com que V. Ex. o trata sob todos os pontos de vista.

Por isso dizia eu nada perde a ausencia do nobre deputado neste debate.

E uma vez que tenho de apreciar topicos do discurso daquelle honrado deputado, devo responder em primeiro lugar áquelle discurso e depois ao discurso do nobre deputado pelo 1.º districto, seguindo os preceitos da chronologia.

S. Ex. subindo á tribuna, disse que fora á ella levado por uma provocação formal da minha parte, feita a si e aos seus amigos; mas, como já disse, não provoqueei a S. Ex. quando desta tribuna estigmatizei em termos commedidos a desazada administração do Sr. Dr. Castro, que demittiu os meus amigos e correligionarios do 2.º districto que não quizeram submeter-se á imposição que S. Ex. lhes fez de não me darem votação na eleição provincial, quando eu era candidato e candidato que tinha sido aceito pelos proprios centristas, desde um anno antes.

Ora, si analysar uma administração que tinha procedido deste modo, constitue provocação formal a quem quer que seja, então houve a allegada provocação; mas, a prescindir-se dessa circumstancia, semelhante provocação não se deu, foi uma illusão de S. Ex. que, com aquelle ar do grão senhor que todos lhe reconhecemos, entendeu que os deputados nas minhas condições estão abaixo da sola dos seus sapatos. Assim proseguindo, S. Ex. aproveitou a occasião para me dar os pezames pela posição obscura de que eu era

rêo confesso, estava desempenhando no parlamento.

Sr. presidente, nem todos receberam da Divina Providencia o mesmo grão de talento e illustração. Si os homens fossem feitos todos pela mesma bitola, então a desigualdade que constitue a harmonia do universo, desappareceria, e seria impossivel a harmonia social.

Eu, agradecendo a S. Ex. a delicadeza de suas condolencias, aproveito o ensejo para dar-lhe também os meus pesames por vêr que S. Ex., apesar de se julgar então com o rei na barriga ou como o Athen da fabula, carregando o mundo ás costas, por se achar collocado ao lado de V. Ex., Sr. presidente, teve dias depois de ser apelleado e vir occupar uma cadeira que tem a mesma altura da em que me sento.

Nas minhas condições dos meus pesames á S. Ex., porque já não pode fallar-me de cima para baixo.

Disse também S. Ex. que eu tinha tido a habilidade, no meu discurso, de applaudir a marcha politica do gabinete transitado do gabinete actual; que tinha feito praça der abolicionismo, e que para justificar esta praça de abolicionismo inculcava ter conferido certo numero de liberdades a escravos meus e praticado outros actos de que S. Ex. não tinha absolutamente conhecimento, q' a penas sabia eu havia libertado duas unicas escravas, e estas mesmas com a condição de serviços.

Sr. presidente, eu acompanhei a politica do gabinete do 20 de Agosto, não só em relação á magna questão do elemento servil, como em todas as outras phrases.

Dada a substituição deste gabinete pelo do 10 de Março, eu acompanhei o gabinete 10 de Março, como continuei a fazê-lo, não me contrariando a idea de ter sido um daquelles que votaram pela

extincção immediata do elemento servil, pelos motivos que dei, quando fiz o historico do papel que representei durante o percurso da solução do problema; mas não fiz praça de abolicionismo como declarei no meu discurso, que se acha nos Annuaes desta casa, e pôde ser examinado.

Recordo-me bem que historicando esse papel, declarei que não fazia praça de abolicionismo, mesmo porque nunca fui abolicionista do feneratorio. Entretanto, S. Ex., para amesquinhar-me, elle que conhece os meus actos nesta materia porque reside na mesma cidade em que eu habito, a capital do Piahy; que sabe que eu liberei com effeito todos meus escravos á excepção de uma, alcançada pela lei de 13 de Maio, casada e com filhos, vivendo em casa propria; só tem conhecimento das duas liberdades conferidas com condições de serviços!!

Si S. Ex. tivesse procedido de modo contrario, teria aberto uma excepção aos seus sentimentos, e as excepções são sempre odiosas, mormente quando contrariam hábitos inveterados.

Mis S. Ex. não tem razão quando me atira a pedra, porque acompanhei a politica do gabinete do 20 de Agosto, e acompanhei a do 10 de Março, e não com relação também a ter libertado duas escravas mediante a clausula de serviços. Não tem razão em relação áquelle ponto, porque S. Ex., como eu, apoiou o gabinete do 20 de Agosto, e apoiou o de 10 de Março até ao tempo em que subiu a tribuna para me responder; e accresce que nessa occasião S. Ex. desempenhava um cargo de alta confiança do governo, o de 2.º se-

cretario da mesa desta Camara. Por consequencia, si eu andei mal, também S. Ex. andou mal, e não me pôde atirar a pedra, porque também acompanhou o Ministerio de 20 de Agosto e o actual.

Mas, Sr. presidente, em entendo que todos os que acompanharam o gabinete 20 de Agosto e acompanharam o de 10 de Março, não cahiram em incoherencia, porque estamos em situação conservadora; e posto que houvesse modificação em relação á uma questão social da maior importancia, essa modificação foi imposta pela vontade nacional, manifestada por todos os seus órgãos, e nós não desviámos, por certo, ser os unicos retrógrados nessa questão que marchou pelo mundo a uma rapidez que todos nós admiramos, porque sua historia é de pouca idade.

O honrado deputado se conhece um acto de liberdade praticado por mim, e esse actinho é real; mas, quando illudidos foram conferidos por S. Ex. ou por pessoas conjunctas de S. Ex.?

S. Ex. passou um unico escravo de nome Luz; e esse si quiz obter sua liberdade, evadido-se para a provincia do Ceará. Ao menos os meus nunca abandonaram minha companhia; nunca procuraram a liberdade na fugaz ao passo que o de S. Ex., logo que o Ceará se tornou livre, logo que o Ceará foi considerado o Canadá do Brazil, para lá se evadiu, e lá permanece ainda hoje, já vê S. Ex., que ainda sob este ponto de vista, não me pôde arremessar a pedra.

Ainda S. Ex., para amesquinhar-me, entendeu dever trazer á teta da discussão attributos com que, diz S. Ex., eu costumava distinguir minha pessoa, affirmando que, quando escrevo artigos referendos a mim, aprego me de grande patriota.

Sr. presidente, eu nunca fiz o que expoz o nobre deputado.

O meu honrado collega pelo 1.º districto sabe que eu redigi a folha conservadora do Piahy, durante sete annos. Era tempo mais que sufficiente para se conhecer a fôrça, o pedantismo de um escriptor publico. Nunca me distingui com titulos pomposos. E' verdade que eu não escrevia debaixo da minha firma, porque os meus artigos não tinham assignatura, eram artigos de redacção; mas ali estão as collecções da Epoca, todos as podem examinar, e fazendo-o, verão que eu nem ao menos costumava tratar-me por—illustre—, como muita gente commumente faz, quando se occupa de sua pessoa e escreve em anonymo.

Entretanto, se eu quizesse retaliar, diria que S. Ex. para recomendar-se ao suffragio do electorado do 3.º districto de minha provincia, assignou uma chapa, dizendo, na ausencia de serviços que o recommendassem, possuir na sua joven idade uma illustração pouco vulgar e todos os dotes oratorios.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Foi uma carta dirigida pelos membros da directoria.

O Sr. Coelho de Rezende:—E quanto a mim?

O Sr. Coelho Rodrigues dá uma parte.

O Sr. Coelho de Rezende:—Eu estou retaliando, porque estou na posição de agredido; e não fui eu quem provocou a aggressão; mas mas uma vez que estou com a palavra, devo apreciar estes e outros distates daquelle deputado, com os quaes elle pretendeu cobrir-me de ridiculos somente porque um amigo escreveu artigos em minha defeza, qualificou-me de grande patriota.

Eu, em represalia, ainda poderia dizer. Sr. presidente, que aquelle nobre deputado, logo que tomou assento nesta casa, passou, ou alguém por si, telegramma para a provincia, dizendo ter tomado assento após brilhante triumpho oratorio.

O Sr. Coelho Rodrigues dá uma parte.

O Sr. Coelho de Rezende:—Por ter sido V. Ex. a questão não perde de valor, porque, como já disse, os dois são partes que formam um todo.

Um Sr. Deputado:—Foi um verdadeiro triumpho oratorio.

O Sr. Coelho de Rezende:—Não estou retaliando o triumpho oratorio obtido em uma questão assás conhecida e assás discutida, estou provando que o meu contendor tem por seu talento a mania do progroero.

O Sr. Coelho Rodrigues dá uma parte.

O Sr. Coelho de Rezende: Os factos provam o contrario.

O Sr. Coelho Rodrigues:—V. Ex. não tem razão, porque em muitas occasões não andamos de accordo.

O Sr. Coelho de Rezende:—O que consta na provincia é que aquelle deputado escrevera, dizendo ter fallado com tanta eloquencia e discutido tão bem, que, quando acabou o seu discurso, toda a Camara foi impellido como que por uma pilha electrica a levantar-se e a comprimental-o, acrescentando que o Sr. conselheiro Ferreira Vizana dissera—é o primeiro talento da geração presente!

Um Sr. Deputado:—O effeito na Camara foi enorme, e elle é digno por seu talento.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Já foram muito amigos e ainda pôdem ser.

O Sr. Coelho de Rezende:—Nihil nocum, sob sole; mas as offensas recebidas do Sr. Jayme Rosa são tantas, que ha de ser difficil haver occasião para tocarmos as taes.

Um Sr. Deputado:—Não feche a porta.

O Sr. Coelho de Rezende:—Até agora o meu mutismo tinha sido completo. (Trocam-se apertes.)

Depois de S. Ex. ter feito essa apreciação sobre os principaes pontos do meu discurso, entrou na materia, cujo objectiva era fazer-me passar como vendido á companhia de vapores da Provincia do Piahy.

S. Ex. começou dizendo que a companhia era uma empreza inutil á provincia e prejudicial ao partido conservador.

Fez a respeito as considerações que bem lhe pareceram no intuito de provar que o meu procedimento de hoje em relação á essa companhia estava em desacordo com o meu procedimento de hontem, e len em primeiro lugar um artigo editorial da gazeta que eu redigia, analysando um rolle do presidente Victorio da Costa, lançado na lei orçamentaria da provincia do Piahy, que deixava de sancionar por ter a assembléa supprimido a subvenção de 12:000\$, que aquella companhia percebia dos cofres provinciales.

Sr. Presidente, o artigo a que se refere o honrado deputado, é de facto meu, e se o não fosse, eu teria por ella a responsabilidade que podia ter o seu autor, porque a respnsabilidade de uma redacção é collectiva.

Com effeito, apreciei o rolle do ex presidente Victorio da Costa com a severidade que elle merecia, por que então estava, como ainda hoje estou, convencido de que a companhia se acha em tal pé de

prosperidade que pôde perfeitamente dispensar essa subvenção dos cofres da provincia do Piahy.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Apoiado.

O Sr. Coelho de Rezende:—S. Ex. devia lembrar-se de que eu, como deputado provincial, fui quem redizia em duas sessões successivas a subvenção de 36 contos que era a 12 que actualmente a companhia percebe; e se então eu assim procedia, não podia em relação á mesma subvenção declarar-me de modo differente.

Para corroborar os seus argumentos e demonstrar com a maior evidencia a contradicção em que eu me achava, len S. Ex. um trecho do discurso que pronunciei nesta casa em 1885, quando se achava á frente dos destinos do partido liberal. E então, da severidade dessa parte do meu discurso, S. Ex. procurou tirar argumentos para provar a contradicção em que me achava quando pronunciei a renovação do contracto dessa companhia perante o governo geral.

Pego licença á Camara para ler o topico desse discurso, afim de demonstrar ao paiz e á S. Ex. que elle não se presta aos argumentos que S. Ex. produziu e ás conclusões á que quer chegar.

Dizia eu, fallando do estado do atrazo em que se achava a provincia do Piahy, em 14 de Agosto de 1885, o seguinte (R):

«A unica couza que alli representa o progresso e dá alguma vida ao commercio, é a companhia de navegação a vapor do rio Parnahyba, organizada ha 30 annos seguramente pelo ex presidente João José de Oliveira Junqueira, hoje um dos ornamentos da Camara Vitalicia.

«Então o Sr. Visconde de Paranaguá era conservador e a sua influencia politica era talvez metade do que é actualmente, comprou os liberos ja a considerassem insupportavel. Essa mesma companhia de navegação a vapor foi por muito tempo enervada pela acção nefanda da politica liberal, e, ainda hoje, posto que melhora, resente-se da pressão que abate todos os órgãos vitaes da provincia.

«Rica e poderosa, desfrutando pingues subvenções, foi outrora o viveiro dos liberos ociosos e dos conservadores convertidos, e hoje constitue uma fabrica de phosphoros por meio da transmissão ficticia de seus accões, 2:000\$ de accões e o espaço de 12 mezes são bastantes para fazer do phosphoro cidadão politico, rendendo as formalis annuos de 36 a 40 auxiliares do santo officio. Consequentemente, esta mesma companhia está desvirtuada e se acha divorciada; mas poderá ser de grande utilidade ao Piahy desde que for bem regularizada, convergindo e applicando seus recursos unicamente ao commercio e á navegação do magestoso Parnahyba até a villa de Santa Philomena.»

V. Ex. e a casa attendam bem ao modo porque me manifestei (continua a ler): «e ainda hoje, posto que melhora... (Ha diversos apartes.)

Ora, Sr. presidente, si em 1885, quando eu tive assento nesta casa pela primeira vez, no dominio da situação liberal, e quando eu acabava de passar aqui pelas maiores provações...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Apoiado.

O Sr. Coelho de Rezende... pela pressão que era exercida sobre os membros da maioria para que fosse depurado...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Apoiado.

O Sr. Coelho de Rezende... reconhecida a eleição do meu competidor, o Sr. Dr. José Basson; si nesse tempo, apesar de todas essas contrariedades e apesar da adversidade, da qual eu havia saído victorioso, eu falava deste modo, como poderei fallar hoje de modo diverso desta empreza, que reputo perfeitamente organizada? Não pedi a suppressão desta empreza nem então, nem agora, nem em tempo algum...

O Sr. Coelho Rodrigues: - Também nunca pedi.

O Sr. Coelho de Rezende: ... e nem manifestei por actos ou por palavras semelhante intenção. Ao contrario, então eu já dizia que a empreza se achava muito melhorada do que tinha sido até pouco tempo, e que podia prestar relevantes serviços á provincia do Piahy, desde que fosse perfeitamente dirigida e podesse levar os seus barcos á villa de Santa Philomena, extremo sul da provincia.

De então até hoje, Sr. presidente, todas as vezes que tenho tido a palavra nesta casa, todas as vezes que vem á tela da discussão o orçamento da agricultura, tenho envidado os meus esforços e os de alguns amigos, q' me prestam a sua attenção, para que a navegação do rio Parnahyba se prolongue até a villa de Santa Philomena, que fica, como já disse, ao extremo sul da mesma provincia, quasi nos limites de Goyaz.

Este tem sido o meu maior afan, o meu maior desejo, aquillo por que mais me tenho esforçado, porque considero este melhoramento o maior serviço que pôde ser prestado ao Piahy.

(Cautelia)

—:=(*)=:

Piracuruca ATENÇÃO.

Estamos em perspectiva de uma secca medonha, que será de consequências mais funestas que a de 1877, porque ainda se esperimtaõ os perniciosos effeitos d'esta.

Tendo sido em Maio as ultimas chuvas das poucas que tivemos este anno, d'esde junho que começou a estação secca, de maneira que não só a colheita dos legumes foi pouca como a pastagem para o gado. Além d'isto escasso como foi o inverno, a falta d'agua é espantosa, pois olhos d'agua e peços que nunca seccarão, estão extinctos e outros a desaparecerem, que se até o fim do anno não chover, a falta d'agua será de males incalculaveis.

Geralmente já morro gado neste termo, e o prejuizo vai se tornando sensivel para todos e excessivo para alguns fazendeiros.

Os generos escasseão progressivamente e sobem no preço e não tardará que atinjam a um preço espantoso e antes que chegue a este estado calamitoso, antes que os horrores da fome se desenvolvão, em maiores proporções damos o grito de alarma para que Governo a quem cumpre socorrer os povos nas grandes calamidades, esteja de prevenção, para tomar as providencias que as circunstancias exigirem, se a Providencia Divina não nos socorrer com as chuvas o mais cedo possivel.

O commercio está de todo paralisado, os empregados provinciaes por pagar de seus ordenados mais de um anno; os gados (bois anicadamente)

que se podem vender, estão custosos, pela difficuldade da péga e mesmo nem todos prestão, d'um maneira que a falta de dinheiro é extraordinaria.

Consta que nos termos da Amaração, Parnahyba, Piripiry, Pedrosegundo, Mirvão, e parte do de Campomaior, a secca está do mesmo modo, por isso é medonha a crise que nos asoberba.

X.

Desembro 1º de 1888.

—:=(*)=:

Regressando hoje para Oeiras, onde rezido, cumprio o dever de despedir-me de todas aquellas pessoas com quem tive a honra de tratar nesta capital, e agradecendo-lhes as attensões que se servirão dispensar-me, offereço-lhes o meu inuill prestimo n'aquelle cidade.

Therézina, 4 de Desembro de 1888.

José Gentil da Silva Moura.

CÂMARA MUNICIPAL.

Sessão Extraordinaria

Em 16 de Agosto de 1888.

Presidencia do Sr. José P. Leal. - Secretario - M. Lopes C. Lima.

As 11 horas do dia presentes os srs. Leal, Santos, Rabello, V. Carmo, M. Lima, Oliveira, J. Paula, Flaviano e J. Cunha, abre se a sessão.

E' lida e sem debate aprovada a acta da ultima sessão.

O sr. presidente declara que tendo recebido uma circular da illm. camara municipal da corte para que como em todo o imperio se promovesse nesta provincia uma subscrição popular para o fim de offerlar-se em nome do povo brasileiro, um brinde aos distinctos medicos Drs. Semmola, Chacol e De Giovanni por haverem salvado a preciosa vida de S. M. o Imperador da grave enfermidade de que fôra accommettido em M.ão, resolveu convocar a presente reunião extraordinaria afim de tratar-se do modo de executar semelhante ideia. Aceita com agrado, por todos os srs. vereadores, a ideia da subscrição, resolveu se dirigir circulares ás outras camaras da provincia, e nomeou-se uma commissão agenciadora para cada freguezia desta capital, assim como que se fizesse reclame pela imprensa em nome desta camara e em favor da ideia.

Ao meio dia suspende-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, fiz a presente acta.

Jose Pereira Leal, P.

Antonio da Costa Rebello.

Leocadio Alves dos Santos

Flaviano Bento Gonçalves

Antonio Martins de Oliveira.

Macario Fernandes Lima.

José Francisco de Paula.

Joaquim Jose da Cunha.

Viriato Rios do Carmo.

Editaes

O dr. Francisco de Sousa Martins, juiz municipal do termo da cidade de Therézina, capital da Provincia do Piahy, por S. M. O Imperador &.

Faz saber que pelo sr. dr. juiz de direito da comarca de Therézina, Manoel Hdefonso de Sousa

Lima lhe foi communicado haver designado o dia 21 de dezembro proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a 4.ª sessão judicial, ultima do corrente anno, que se celebrará no Paço da camara municipal desta cidade em dias consuetivos e que havendo procedido ao sorteo dos 48 jurados que hão de servir na mesma sessão de conformidade com o art. 325 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

- 1 Luiz Manoel Soares, Therézina; 2 Mathias Vieira de Barros, Paraizo, 16 leguas; 3 Raymundo Nonato da Cunha, Therézina; 4 Philippa Pereira Borges, idem; 5 Robinson Ferreira Guimarães, Pity velho, 1 legua; 6 Manoel Clementino da Silva Costa, Therézina; 7 Manoel da Cunha Machado, idem; 8 Luiz de Alencar Aranga, Alameda, M. 6 leguas; 9 Otilio Otilio de Alencar, Therézina; 10 Antonio José de Souza, Cunha, 5 leguas; 11 Joaquim Faustino Marques, Therézina; 12 Agapito José de Moraes, Alegre, 8 leguas; 13 Egídio Gonçalves Pedreira, Alameda, 5 leguas; 14 João Antonio Victorino de Souza, Therézina; 15 Antonio Francisco de Almeida, Livrenos Deus, 16 leguas; 16 Lysoandro Francisco Nogueira, Therézina; 17 Silvestre Francisco dos Santos, S. Paulo, 8 leguas; 18 João Cleto de Souza, Alegre, 6 leguas; 19 Manoel Correia Lima, Therézina; 20 José Carlos Corrêa Lima, idem; 21 Henrique Parentes, idem; 22 João Cimaço da Silveira, idem; 23 Antonio Coelho Furtado de Albuquerque Cavalcante, idem; 24 idem, Antonio Gentil de Souza Mendes, 25 Juvencio Rodrigues da Costa, idem; 26 José Luiz Pereira, idem; 27 Viriato Augusto de Campos, Olho d'agua, 4 leguas; 28 Raymundo Antonio de Farias, Therézina; 29 Manoel Leite de Araujo, S. Paulo, 7 leguas; 30 Joaquim José Teixeira, Therézina; 31 Antonio Bizerra de Rezende, Alalaia, 6 leguas; 32 Geraldino Tavares da Silva, Therézina; 33 João Serafim da Silva, idem; 34 Fausto Luiz Fernandes da Silva, idem; 35 Eulclides José da Silva Reis, idem; 36 Dr. Raymundo de Arêa Leão, idem; 37 Antonio Marques Guimarães, idem; 38 Luiz de Sampaio Almeida, Aprasivel, 8 leguas; 39 Francisco Gonçalves Meirelles, Therézina; 40 Alípio Dias Ribeiro, idem; 41 Antonio da Cunha Marques, idem; 42 João Pedro de Souza, idem; 43 Flaviano Bento Gonçalves, idem; 44 José Antonio da Cunha, Saco, 11 leguas; 45 Francisco da Costa Freire, Therézina; 46 Antonio Francisco Ribeiro, idem; 47 Hamilton Aurelio de Moura, idem; 48 Benjamin Ely seu do Moraes Avellino, idem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e afixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa e remetter igures aos subdelegados do termo para publical-os e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e as testemunhas que se acharem nos districts. Therézina, 26 de Novembro de 1888.

Eu, Dionisio de Souza Broucho e Silva, escrivão de paz, o escrevi. - Francisco de Sousa Martins

Conteúdo

O Escrivão,

Dionisio de Souza B. e Silva.

Herculano de Souza Monteiro, escrivão do civil, crim. e 1.º Tabelião publico desta cidade de Therézina e seu termo, por nomeação Imperial &.

Fago saber que em meu peler e cartorio, existe uma letra da quantia de um conto cento e vinte e dois mil reis, para ser protestada por falta de pagamento, sacada na União a dois de dezembro do anno passado, por José Martins Correia, a doze mil rezes prezios da dita letra, e a este pelo Reverendo Padre Alvaro José de Lima; com nomeação a senhora d. Anna Martins Lacerda, na a sua ordem, valor recebido, e assignado pelo seu autor a termo de junho deste anno pelo que pelo presente edital, não obstante já ter dirigido ao accitante uma carta de notificação, que foi entregue na administração dos correios nesta data, e notado para pagar a importância da dita letra, ficando a menciono accitante Romm Pedro Alvaro José de Lima, a lei já instruido do protesto respectivo; devendo ser este edital publicado pela imprensa, para inteiro conhecimento dos interessados. C. I. de Therézina, 3 de dezembro de 1888. O tabelião publico, Herculano de Souza Monteiro. Estava sellado com uma estampilha de duzentos reis, inutilizada competentemente.

Conforme.

O Tabelião Publico,

Herculano de Souza Monteiro.

—:=(*)=:

O capitão Teodoro Cesar da Moura, juiz de Paz do 1.º Districto e Parochia de N. S. do Amparo de Therézina, por eleição popular &.

Faz saber aos que o presente edital lerem que de ordem de sua exc. o senhor presidente da provincia e em virtude do decreto n.º 20044 de 22 de setembro ultimo deverá começar no dia 1.º de janeiro do anno proximo futuro o registro civil de que tracta o Regulamento que baixou com decreto n.º 9886 de 7 de Março do corrente anno e por isso convida a todos residentes nesta parochia a virem dentro de 3 dias da lei registrar os nascimentos, casamentos e obitos que ocorrerem d'aquella data em diante, no cartorio do escrivão deste juizo; sob pena de multa a que refere art. 50 do referido Regulamento. Outrossim, fica ampliado o prazo acima a de 8 dias para os que residirem de 1 a 8 legoas de distancia deste districto de paz, a de 20, para os que residirem de 10 a 20 legoas, a de 60 para os que residirem a maior distancia; se porem a menor distancia acima mencionada, houver Inspector do quarteirão, a de clarção do nascimento, casamento ou obito dever-lhe-ha previamente ser feita nos termos do art. 34 do mesmo Regulamento, o que substituirá e em vista da certidão aver-se-ha o registro.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, o qual vai por mim escripto e rubricado pelo juiz. Eu, Sival da Silva Rios, escrivão de paz, o escri-

vy. Cidade da Therézina 1.º de Dezembro de 1888.

Morada

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS

Forem nomeados:

Barão de Assis com grandeza e conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, ministro do Supremo Tribunal de Justiça;

Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, o desembargador do Ceará, Antonio de Souza Mendes;

Desembargadores do Tribunal de Relação do Rio de Janeiro o Dr. Antonio Augusto Ribeiro de Almeida; do de S. Paulo o Dr. Ernesto Julio Bandeira de Mello;

Constituídos foram nomeados desembargador o Dr. Manoel da Silva Rego e juiz de vara de provedoria do Recife o Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

FORAM RENOVADOS OS DESEMBARGADORES João Barbosa de Vasconcelos do Tribunal de Relação de Goyaz para a de Minas Geraes;

Manoel Alves Lima Gentil do Relação de Minas Geraes para a do Ceará; Agostinho Ermelino L. de M. do Maranhão para a de S. Paulo;

FORAM RENOVADOS DESEMBARGADORES: Da relação do Maranhão o juiz de direito da provedoria da capital da Bahia, Estevão Vaz Ferraz;

Da de Pernambuco o juiz de direito da provedoria, Manoel da Silva Rego;

Da do Rio de Janeiro o juiz de direito da 2ª vara de orphãos da corte, Antonio Augusto Ribeiro de Almeida;

Da de S. Paulo, o auditor da guerra da corte, Ernesto Julio Bandeira de Mello;

Da de Matto-Grosso o juiz de direito da comarca de Barra Mansa, na provincia do Rio de Janeiro, José Maria do Valle.

LISBOA, 19 de Novembro. Chegarão hoje aqui S. M. a Rainha D. Maria Pia e S. A. o Duque do Porto.

LIRO, 19 de Novembro. As tropas sudanesas apoderaram-se da cidade de Darfour e indigaram uma sangrenta derrota as bandos de insurgentes do sultão Wadi.

S. PETERSBURGO, 19 de Novembro. S. M. o Czar está bastante incommodado.

O estado de S. M. inspira serias inquietudes.

VIENNA, 19 de Novembro. A opinião publica nesta capital achava-se commovida com os boatos de uma proxima emissão de um emprestimo da Russia, porém acalmou-se nestes ultimos dias.

BERLIM, 19 de Novembro. A Imperatriz Frederica partio para Inglaterra.

NATAL, 23 de Novembro. Falleceu hontem o distincto medico, Dr. Vicente Ignacio Pereira, vice-presidente da provincia.

MADRID, 22 de Novembro. Acabam de ser nomeados embaixadores da Hespanha na Italia o Sr. D. C. del Miso y Gh-rard; na Inglaterra D. Albarreda.

BERLIM, 22 de Novembro. Teve lugar hontem a abertura do Reichstag.

A mensagem imperial e toda pacifica, menciona as boas relações externas, e trata especialmente de questões de interesse nacional.

Bispo do Rio Grande do Sul. Confirma-se o consta que demos n'um dos precedentes es. deste jornal, com relação a escolha de monsenhor Raymundo Luiz da Silva Brito, para a cadeira episcopal do Rio Grande do Sul.

O illustrado maranhense acaba de ser nomeado para essa alta dignidade ecclesiastica, conforme vimos de um telegramma de 5 do vigente, que obzéquiosamente nos foi mostrado pelo illustre sr. dr. Gentil Pedreira, seu destinatario.

Não podia ser mais acertada a escolha, quer a encaremos pelo lado da illustração do nomeado, quer por suas virtudes.

Como já dissemos, o Monsenhor Brito um dos mais bellos ornamentos da igreja brasileira e o facto da sua escolha para dirigir espiritualmente a importante provincia do Rio Grande do Sul, deve encher de justa satisfação a sua provincia natal e quantos apreciam o seu notavel talento e preclaros dotes de espirito.

Disgindo a s. exc. rvm. nossas respeitosas felicitações, felicitamos tambem a briosa provincia do Rio Grande do Sul.

Festa da Immaculada Conceição O Revm. Sr. conego Honorio Saravia

tem celebrado na matriz do Amparo as novenas da Immaculada Conceição. Embora sem festas externas, têm corrido ao templo muitos fiéis.

Partida.

Partiram no vapor *Piahy*, a 4 do corrente, para o Amaranço o abastado commerciante daquela praça tenente-coronel José Ribeiro Gonçalves, e para Oeiras o nosso illustre collega do Município, Capitão José Gentil da Silva Moura, e o distincto joven Cantiliano Ferreira de Carvalho.

Academico piauiense

Foi plenamente approvado nas materias do 1.º anno do curso juridico do Recife, o joven Emigdio Gonçalves Pedreira, filho do nosso estimado amigo, capitão Firmo Gonçalves Pedreira, a quem felicitamos, bem como ao distincto examinando.

Curso de engenharia

Concluíram o curso de engenharia militar os nossos distinctos amigos 1.º tenente Antonio Varconcellos de Menezes e 2.º Coriolano de Carvalho e Silva, naturaes desta provincia.

Aos distinctos militares nossas felicitações.

A mulher.

A mulher no mundo passa Por tantas transformações, Que em multiplas mutações, Vai de anginho até carcassa.

Aos dez annos é nhásinha, E' tétia e é nenon; Aos quinze a tornar-se vem Astro, flor, anjo, rainha.

Aos vinte já é feitiço, Aos vinte e cinco um peizo, E' aos trinta um paneado Aos quarenta...nem por isso.

Aos cincoenta...mais não logra! Tratóu-n'a todos—vovó! Toma rapé, traz chinó E se vingá...sendo sogra!

Thesouraria de Fazenda.

Foi, por acto da presidencia do dia 6 do andante, nomeado provisoriamente para o lugar de 2.º escriptuario da Thesouraria de Fazenda, o distincto praticante da mesma repartição, Jurgurtha José Couto, que exhibio em concurso provas de sua habilitação. Felicitamol-o por isso

Supremo Tribunal.

Acaba de ser nomeado ministro do supremo tribunal da justiça o distinctissimo piauiense, exm. sr. dr. Antonio de Souza Mendes, que, ha annos, occupava honrosamente o cargo de desembargador na relação do Ceará.

Galgando o mais eminente cargo na alta magistratura do paiz, s. ex.º ali chegou pela estrada larga do dever, tendo por bussua a justiça.

O exm. sr. conselheiro Souza Mendes honra o nome piauiense por seu saber e virtudes.

Felicitamos a provincia, ao nomeado e a sua exm.ª familia e parentes.

Brindo

A sympathica Estrella do mar da companhia Palacios fez mimo ao nosso digno amigo, conego Thomaz de Moraes Rego, de diversos interessantes bijous para serem dispostos em leilão e o producto applicado as obras da igreja de S. Benedicto.

Sempre generosa a sympathica Estrella!

Juiz municipal

Para o termo de S. Raimundo Nonato foi nomeado o dr. Nereu da Silva Gusmão

Partida

Para a Parahyba partio a 9 o illustre sr. dr. Firmino Marlis.

ACTO.

Faz acto do 1.º anno de Jireito, obtendo approvação plena, o joven Arestides Bio, a quem felicitamos, bem como a sua illustre familia.

CIRCO CHILENO.

Continuam a faser as delicias do publico as *Estrelas*, que formam a brilhante constellação Palacios.

Depois dos espectaculos de que já falamos no precedente n.º deste jornal, outros se têm dado, nos quaes o publico ha tributado a companhia em geral mercedos applausos e estrepitosas ovações.

No dia 6 teve lugar uma esplendida funcção em beneficio da santa casa de Misericórdia, promovida pelo honrado sr. dr. Vieira da Silva.

Confuada a distribuição dos bilhetes a uma commissão composta dos srs. dr. Gabriel, coronel Cruz, major Lopes, José Mayer, capitão A. Ribeiro, José de Castro e H. Guilherme, deu esta cabal desempenho ao seu mandato.

O espectáculo foi bastante concorrido e os trabalhos executados agradaram immensamente, sendo as estrelas calorosamente victoriadas e a do Brazil brindada com uma rica medalha por 10 dos seus admiradores.

O distincto sr. Palacios deu mas uma vez prova do seu cávateirismo e desinteresse. Além de faser largas concessões a beneficiada, ainda fez-lhe presente de 120\$000 reis e ficou com um crescido n.º de bilhetes.

E' digno de applausos o procedimento do illustre director do circo Chileno, a quem em nome da pobreza soffredora, que encontra no pio estabelecimento conforto e lenitivo, tributamos nosso preto de gratidão.

Hoje dá a companhia uma variadissima funcção em beneficio da igreja de S. Benedicto e amanhã outra em beneficio da benemerita associação Harmonia Theresinense.

Merecem ambas as beneficiadas o favor publico.

A companhia pretende retirar-se para Caixias no dia 11, e tratando d'ella, agora que se aproxima a sua retirada d'entre nós, é justo que confessemos que todo seu pessoal scenico e empregados, tiveram nesta terra um procedimento irreprensivel, o que honra-os sobre modo e ao seu distincto director, cumprindo fazer especial menção dos sympathicos professor Diniz e secretario Felisario em quem conta o sr. Palacios os seus mais importantes auxiliares.

A MULHER CIUMENTA.

Duzentos milhões de pinos a piar dias inteiros; o rufar de mil paneiros; milhões de lobos famintos

a contornar os recintos, que guardam mansos cordeiros e mais feras aos milheiros, vivando com mãos instinctos.

sinos mil a dar rebate; o barulho do um combate; tudo isto melhor se aguenta.

sem se ter tantas fadigas, do que suportar as brigas da mulher que é ciumenta.

A MEDICINA

Julgada pelos grandes medicos Os medicos nos matam sabiamente, conscienciosamente e promptamente—Dr. BREVSE, professor da faculdade Paris.

Annuncios

Os trigesimos da loteria da Corte de 300.000\$000, em favor do Monte-pio dos servilores do estado—n.ºs 22841, 14873, 14861, pertencem ao sr. Scnpira, telegraphista de Peripery. Theresina 7 de Dezembro de 1888.

Atenção

Nesta typographia se informa quem vende uma machina aperfeçoada para descascar, s-parar e polir arroz, devidamente montada.

Uma dita para descascar algo, dão com a respectiva prensa para ensaque.

M tor systema moderno e o mais aperfeçoado, Todas as ferramentas necessarias para estes trabalhos.

Tendo custado quantia superior a 8:000\$000 reis, vende-se tudo por 4:000\$000, cu hypotheca se por 2:000\$000, a prazo de 1 anno.

Quem pretender fazer tão vanta, joso negocio pôde dirigir-se ao escriptorio desta redacção.

Curso secundario.

QUEM É PODER.

O bacharel A. S. Mello e Netto lecciona em sua casa á rua do Barroso, mediante 3\$000 reis por mez, cada um dos seguintes paratorios: Portuguez, Francez, In-

glez e Geographia physica e astronomica. O estudo do Francez e do Inglez será feito segundo um novo methodo pratico, simples e atrahente, seguido actualmente nos paizes civilizados, isto é, aprender qualquer lingua estrangeira do mesmo modo que aprendemos a lingua materna, segundo assim o caminho que nos traçou a natupreza; de sorte que no fim do curso que não excederá d'um anno, o alumno estará habilitado a fallar e a escrever correctamente a nova lingua sem fatigar a memoria com significados, nem estereis paginas de grammaticas.

Al alumno que estudar mais de uma materia far-zé-á um abatimento. O mesmo professor compromette-se a ensinar em cozas particulares mediante previo ajuste.

Theresina 2 de outubro de 1888.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, offerece ao respeitavel publico os seus trabalhos de pintura, por preço mais barato do qualquer outro. Forra salla a papel, eufeita casa para casamentos e baptizados, as estainpas são inteiramente modernas, todos os seus trabalhos são garantidos e perfeitos portanto quem quizer utilizar-se de seus serviços deve procurar-lhe na sua officina de mercenaria a rua do Barroso qualquer hora do dia.

Gandide Rodrigues da Costa.

Muita Atenção.

Acaba de chegar das praças do Maranhão e Parahyba o nosso socio Gil Martins Gomes Ferreira, que, com o apurado gosto que tanto o distingue, munio-se de um sortimento variadissimo, que offerecemos aos nossos freguezes.

Fazemos em seguida menção de alguns artigos, ficando certo o respeitavel publico que no estabelecimento commercial dos abaixo assignados encontrará o verdadeiro *utili dulci*.

Mirinó de cores diversas
Lans para vestido
Ditas para bordar

Cortes de vestidos de linho de cor, abertos, ultima moda
Dito de chita Cretone
Ditos » mirinó de cor
Ditos » seda lavrada.
Luvas de seda bordada para se-
nhoras.

Ditas pellica branca, dita
Item » de cor »
Item » branca para homem
Item » escoscia para ho-
mem e senhora.

Palmas de vidrilhos de diversas cores.

Alamares, item, item
Perfomaria fina, sortimento com-
pleto dos melhores fabricantes.

Chapeos de palha, enfeitados, para senhora, ultima moda
Ditos de feltro fino para homem, pretos e de cores.

Ditos de palha para menino
Botinas de cores para senhora
Ditas brancas

Ditas pretas
Ditas ingleses para homem
Sapatos enfeitados para senhora
Buzeguinis para meninos, como
alto e baixo

Sapatos de trança e Charlot
Gravatas de cores e pretas para homem, ultima moda.

Ditas brancas de seda, item item
Casimira em peças de cores e preta, superior qualidade

Pano fino preto item item,
Mirinó preto para facto
Camizas brancas finas para
homem

Colarinho item item
Punhos item item
Velludo de todos as cores, por
peços muito commodos.

ANQUINHAS

de arame e de roda de talla de
aço.

Grande variedade em chapeos de seda para sol.
Ditos de mirinó

Ditos de seda com franjas bor-
dados, para senhoras.

Grande sortimento de fazienda geraes e molhados acabou de receber Domingos Rodrigue de Azevedo & C.ª

Sortimento completo de Louça de porcellana dura-la, branca e dito de dita pó de pedra.
Dito de dito commum.

Livraria Commercial

DE

JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C.ª

MARANHAO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeçoadas machinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para escripturação, impressão de contas, mappas & c.

Inst uamental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes, flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades;

Papel d'impressão de diversos formatos;

Dito para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrucção, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar se.

Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, a fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinarem o que aqui annunciamos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.

João d'Aguiar Almeida & C.ª

RUA DE NAZARETH
CANTO DO JARDIM
MARANHÃO.

Prezuntos para fiambre
Serveja das melhores marcas
Licores finos, item
Cognac superior
Vinhos em barris e garrafas
Vermuth superior
Ervilhas—Ameixas—Passas
Conservas e Azeitonas. tudo isto encontra no estabelecimento de Domingos Azevedo & C.ª

Biscoito finos de todos os tamanhos.

Theresina, 10 de novembro de 1888.

Domingos R. de Azevedo & Comp.

Instrução primaria e secundaria.

Maria Babina Netto Maia, ex alumna, da escola normal da Corte e habilitada pela Instrução Publica tambem da Corte, recebe, em sua, casa á rua do Barroso, alumnas de qualquer idade e alumnos de 5 a 8 annos, para instrucção primaria e secundaria, mediante 3\$000 mensaes.

Theresina 24 de Novembro de 1888.

Relogios

Para salas, escriptorios etc.

Acaba de receber José Mayer.



Vende-se a casa da rua da Gloria, defronte do sr. Casusa Avellino, a tratar com Marcellino Castello Branco.

MELLO

PHOTOGRAPHO.

RUA DO BARROSO

Acha-se com seu atelier exposto a concurrencia do publico desta capital garantindo a todos servir bem, pois se acha habilitado para qualquer trabalho referente a arte photographica.

Encarrega-se de trabalhos fóra do estabelecimento.

ATENÇÃO

Aluga-se a quinta em frente a Igreja de S. Benedicto, com 3 quartos, propria para um estabelecimento commercial ou officina. Trata-se nesta typographia.



Vende-se um excellent cavallo de sella, quartão, novo, gordo e com boas marchas.

A' tratar com a viuva do capitão Rodolpho Martins Vianna.

Aguardente

a 500 reis o frasco

NO ENGENHO D'AGUA